
USOS E COSTUMES PARA MULHERES: SANTIDADE OU CATIVEIRO?

Jordana Aparecida Izaias de Oliveira*

Emerson Mildenberg**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar a importância de que todos cristãos devemos conhecer verdadeiramente a Palavra de Deus para não serem enganados por falsos ensinamentos anti-bíblicos, que trazem jugo muito pesado para aqueles que necessitam de aprovação de líderes nas suas igrejas. Abordaremos quais são as doutrinas impostas por algumas igrejas pentecostais e neo-pentecostais, através de entrevistas verídicas com pessoas que já vivenciaram e obedeceram essas doutrinas de santidade e quais as experiências que tiveram. O trabalho é de suma importância para mostrar a verdade sobre o que a Bíblia diz a respeito de usos e costumes, santidade, legalismo e cultura, observando que as práticas legalistas se tornam escravizadoras e aprisionam principalmente as mulheres, demonstrando que, na maioria das vezes, as mesmas tiveram que abandonar as suas comunidades, sendo que algumas não voltaram a ser participante de outras igrejas, alertando-nos para que o cuidado pastoral e o acolhimento delas, tendo em vista a preservação da fé e os princípios do Reino de Deus.

189

Palavras-chave: usos; costumes; mulheres; igreja; dogmas; legalismo.

ABSTRACT

This article aims to show the importance that all Christians must truly know the Word of God not to be deceived by false unbiblical teachings, which bring very heavy yoke to those who need approval from leaders in their churches. We will discuss what are the doctrines imposed by some Pentecostal and neo-Pentecostal churches, through real interviews with people who have already lived and obeyed these doctrines of holiness and what experiences they had. The work is of paramount importance to show the truth about what the Bible says about usages and customs, holiness, legalism and culture, noting that legalistic practices become enslaving and mainly imprison women, demonstrating that, most of the time, they had to leave their communities, and some did not return to participate in other churches, alerting us to the pastoral care and welcoming of them, with a view to preserving the faith and the principles of the Kingdom of God.

Keywords: uses; customs; women; church; dogmas; legalism.

* Discente - Centro Universitário Filadélfia UniFil

** Docente - Centro Universitário Filadélfia UniFil

1 INTRODUÇÃO

As pessoas entram nas igrejas pensando que tudo é um mar de rosas, que vão viver experiências magníficas de amor e empatia, e de repente, se deparam com situações conflitantes.

Este trabalho tem como objetivo desmistificar dogmas e costumes que algumas igrejas impõem aos fiéis, principalmente para as mulheres, além de apresentar algumas falas que precisam ser ouvidas nos espaços eclesiais.

No presente estudo, pretende-se apresentar uma proposta, a fim de ajudar e aliviar fardos pesados impostos por seres humanos em algumas Igrejas Evangélicas, onde na maioria das vezes atingem diretamente as mulheres, sendo que dessa forma, o tema pesquisado levará a uma reflexão de como estas práticas exigidas afetam o pensamento, a aparência externa e a autonomia que as mulheres desempenham nos seus lares, sociedade e espiritualidade que vivenciam.

Para esta problemática não existe uma vasta exploração de obras bibliográficas, até porque aponta diretamente para as lideranças, porém é um tema muito importante para a Igreja de Cristo, pois existem muitas mulheres que acabam sendo julgadas e condenadas devido as suas vestimentas, hábitos e costumes cotidianos.

190

Neste trabalho será abordado sobre a influência dos legalistas dentro das Igrejas, onde impõem normas e costumes que podem ser comparados aos grupos dos fariseus e publicanos no tempo de Jesus.

Destacaremos quem são esses que impõem essas normas e costumes, denominados de legalistas, fariseus e publicanos, como nos tempos de Jesus, que colocavam cargas nos ombros dos fiéis, maiores do que eles realmente tinham que levar.

O que a Bíblia diz a respeito deste assunto que está intimamente relacionado à santidade? O que realmente devemos fazer para sermos salvos? Cremos que tentaremos compreender e amenizar as dificuldades que temos em relação às normativas estabelecidas dentro dos espaços eclesiais.

Para reforçar o entendimento, serão entrevistadas mulheres que destacarão alguns fatos verídicos porque já passaram por essa situação nas suas vivências nas igrejas que frequentaram.

Desvendaremos a seguir o que significa ter moderação e quais os passos que devemos tomar para acolher as mulheres que passaram por situações traumáticas e que necessitam de um novo norte para que consigam viver em comunidade.

2 O LEGALISMO NAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Legalismo é um estilo de vida de pessoas que acreditam que o cumprimento das regras torna o indivíduo merecedor do favor e da salvação divina. Significa pôr as regras acima de Deus e das necessidades humanas. As pessoas que são legalistas acreditam que o cumprimento das regras estabelecidas dentro da sua comunidade torna o indivíduo merecedor do favor e da salvação divina, conforme falou Paulo em Gálatas 3:10-11, demonstrando que esse pensamento não é Bíblico e foi condenado por Cristo.

Todos aqueles, pois, que são das obras da lei está debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. (BÍBLIA..., 1995, p. 1797).

O perigo do legalismo é quando colocam as regras e os costumes como essencial para salvação, com isso anulando a cruz de Cristo, tirando a suficiência do sacrifício de Jesus.

191

É um caldo mortífero que tem oprimido muitas pessoas na sua vida espiritual. Há muitas igrejas que impõe fardos e mais fardos pesadíssimos sobre as pessoas, através de tradições humanas, com doutrinas e crenças criadas e forjadas pelo próprio homem, que não emana da Palavra de Deus e estão fora de contexto. “Qualquer movimento que não honra a palavra de Deus não pode afirmar, legitimamente, que honra a Deus.” (MACARTHUR, 2015, p. 242).

Observa-se que, como a maioria das lideranças evangélicas é masculina, as proibições visam principalmente às mulheres. Eles usam passagens bíblicas para colocar sob os ombros destas mulheres normas e costumes relacionados às suas igrejas. Não interpretam a Bíblia da forma correta e dizem que as mulheres não podem se cuidar, sendo que a compreensão correta não é essa.

Algumas dessas instituições punem seus membros quando não obedecem estas regras através de disciplina, suspensão e inaptos de colaborar no culto. Usam texto sem contexto para virar pretexto, não interpretam corretamente os escritos originais, não analisam a passagem no contexto todo. Num dos textos que se encontra em I Pedro 3:3-4 diz que: “o Enfeite delas não seja o exterior no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro”. (BÍBLIA..., 1995, p. 1941), mas sim num coração contrito, temente a Deus. Dando um exemplo claro, tais como se a mulher

tiver cabelo curto é pecado. Contudo, Deus seria preconceituoso? Pois na maioria das mulheres afrodescendentes os cabelos não ficam longos!

Os legalistas acham que colocando algumas doutrinas e costumes podem ajudar a santificar? Que existem regras que ajudam a santificar o bom desempenho da vida cristã? Se analisarmos os fariseus também colocaram mais de seiscentas regras que iriam ajudar o povo a obedecer à lei, mas para isso temos a Bíblia para nos instruir.

Gondim (1998, p. 17) ressalta e reforça posteriormente: “Nos púlpitos, os pregadores vociferem acusando-as de vaidosas”. Ele ainda afirma que:

Denominações já experimentam até cismas por causa de usos e costumes. Aquelas que auto-intitulam “igrejas da Restauração” geralmente reagem contra o que consideram libertinagem em suas congregações. Com um conservadorismo sufocante, tentam restaurar os “costumes do nosso país”; brigam com aqueles no esgoto do mundanismo. Entre eles, as mulheres que fazem uso de qualquer tipo de maquiagem recebem a pecha de “Jezabel”; os que assistem à televisão são tachados de “aliados do diabo”; os jovens que escutam qualquer tipo de música que não seja “evangélica” são vistos como desviados. (GONDIM, 1998, p. 12).

Em alguns casos, o zelo pela defesa de usos e costumes chega sim às raias do fanatismo. O Globo, em 2 de abril de 1992, e o Jornal da Bahia, em 3 de abril de 1992, relataram um pesquisa feita pela ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência) Do Rio de Janeiro. Contatou-se que 33% dos casos registrados de agressão física contra menores ocorreram em razão do “fanatismo religioso”. (GONDIM, 1998, p. 14).

192

Podemos dizer também que esses legalistas são “abusadores espirituais”, conforme Emerich (2016, p. 33): “Assim é o abuso. Ele provém de uma pessoa que tem autoridade para liderar, coordenar, administrar, proteger, mas que exagera no exercício da liderança que tem”.

Fala-se em alguns dos cultos sobre vaidade nas Igrejas Brasileiras de uma forma pejorativa. Gostar de se vestir com esmero, adorna-se com qualquer jóia ou cuidar do cabelo, é considerado pecado na maioria das nossas igrejas. Mas, o que significa a palavra vaidade? Segundo o *Dicionário Online de Português*, vaidade é:

Característica daquilo que é vão; que não possui conteúdo e se baseia numa aparência falsa, mentirosa.

Excesso de valor dado à própria aparência, aos atributos físicos ou intelectuais, caracterizado pela esperança de reconhecimento e/ou admiração de outras pessoas: demonstra excesso de vaidade ao falar; decidiu fazer caridade por vaidade pura.

Autocrítica ou opinião envaidecida que alguém possui sobre si mesmo: sua vaidade sempre está acima de tudo!

Ideia exageradamente positiva que alguém faz de si próprio; presunção, fatuidade, gaba: não teria a vaidade de intitular-se sábio.

Algo sem significado; futilidade: ele é composto por inúmeras vaidades.¹

Segundo a Bíblia, encontramos a seguinte afirmação no Salmo 24:3-4: “Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente” (BÍBLIA..., 1995, p. 834).

Se observarmos o que Holanda e a Bíblia falam, vaidade é algo enganoso que leva a pessoa ao egoísmo e orgulho. Podemos então concluir que vaidade não se trata apenas do fato das vestes e a forma na qual as mulheres se apresentam, pois não necessariamente as mesmas estão se produzindo para receber elogios ou chamar a atenção para si, mas trata de algo profundo, como o interior da pessoa, seus verdadeiros e profundos sentimentos; os quais só podem ser vistos por Deus, e não julgados pelos homens que conseguem ver somente a parte exterior e criar um preconceito. Gondim (1998, p. 71) afirma que “uma pessoa pode aparentar muita piedade por causa de sua indumentária, mas o seu coração pode estar completamente contrário a Deus”.

193

Existe na Bíblia diversos casos em que a postura exterior das pessoas contradizia com o seu estado interior. Saul, que era tão belo “que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima” (BÍBLIA..., 1 Samuel 9:2, 1995, p. 440), mostrou que interiormente seu coração era enganoso

Outro exemplo a destacar, encontramos quando Jesus entrou na casa de Simão, o fariseu (BÍBLIA..., Lucas 7:36-39, 1995, p. 1516), uma mulher aproximou-se por detrás do Senhor, chorando, regando-lhe os pés com suas lágrimas, enxugando-os com seus próprios cabelos e unguendo-os com unguento. Ao ver isso o fariseu logo julgou a pobre mulher pela sua aparência exterior e pela sua reputação, e consigo mesmo disse: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou. Jesus então confrontou Simão, afirmando que este, mesmo tendo aparência e forma religiosa, estava seco por dentro. Aquela mulher, todavia, ainda que possuidora de uma baixa reputação fosse rica interiormente.

¹ Definição do *Dicionário Online de Português*. disponível em: <https://www.dicio.com.br/vaidade/>. Acesso em outubro de 2021.

A Bíblia não fixa moda alguma para a igreja! Deixa isso a critério de cada pessoa como serve de Deus, obediente à sua Palavra, e a todo aquele que deseja fazer sua vontade.

Segundo Gondim vaidade é descrita com o sentido de vazio, inutilidade e falta de consistência. Todas as vezes que buscamos nossa identidade no que for irreal estamos sendo vaidosos. Não há necessidade de se estabelecer uma relação direta com adornos, roupas ou bens materiais. O exercício do ministério, oração, e até boas obras podem, em alguns casos, também ser vaidade um correr inútil em direção ao vento. (GONDIM, 1998, p. 77-78).

Muitos leem a Bíblia sem a interpretação correta do texto, sem a verdadeira hermenêutica. Gondim (1998, p. 82) reforça que “quando se violam as regras de hermenêutica, dependendo da gravidade da infração, geram-se erros de heresias”.

Quando a Palavra de Deus fala de joias, cabelos, trajes e adornos para as mulheres não está dizendo que é proibido e que, sim, a beleza principal da mulher seja interior, com um coração puro, contrito, temente a Deus.

Gondim (1998, p. 92) ainda reforça que “não compete ao Espírito Santo designar quais roupas são masculinas ou femininas; isso é convenção cultural, portanto humana”.

A seguir, destacaremos algumas passagens do Antigo Testamento e Novo Testamento que demonstram a ideia de proibições na lei e a partir da Graça de Cristo.

194

2.1 Destaques bíblicos usados pelos legalistas

Utilizando-se de passagens bíblicas para defender e reforçar sua visão em relação ao que deve ou não ser utilizado pelas mulheres, os legalistas da atualidade se apegam a textos que nem sempre condizem com a hermenêutica que realmente têm, para justificar os usos e costumes utilizados na sua congregação. Apesar de ter inúmeros textos, destacaremos apenas alguns para reforçar teologicamente os erros que eles cometem.

2.1.1 Legalismo no Antigo Testamento

O uso de calça comprida: “Não haverá trajo de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor, teu Deus”. (BÍBLIA..., Deuteronômio 22:5, 1995, p. 322).

Usam essa passagem dizendo que a mulher não pode usar calça comprida, pois é roupa masculina, porém temos cultura que o homem usa saia e também não tem o nome calça comprida no versículo destacado.

A mulher cortar o cabelo: "Não cortareis o cabelo, "arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba". (BÍBLIA..., Levítico 19:27, 1995, p. 214).

A mulher desonra ao cortar o cabelo, porque só tosquiava o cabelo as mulheres carpideiras que iam aos velórios e também porque justificava que o cabelo foi dado no lugar do véu.

Não deve utilizar enfeites porque é vaidade: "Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! É tudo vaidade". (BÍBLIA..., Eclesiastes 1:2, 1995, p. 967).

Como se tudo que envolver cuidado externo, é vaidade, porém já vimos que vaidade vai além do julgamento ou aspecto exterior.

2.1.2 Textos do Novo Testamento

Ser aparentemente apresentável, chamando a atenção: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos". (BÍBLIA..., 1 Pedro 3:3, 1995, p. 1941).

Usam essa passagem para proibir as mulheres de usar joias, de arrumar os cabelos e até mesmo de andar bem vestida. Acreditam que isso também é luxúria. Outra passagem que utilizam sobre este mesmo aspecto é a de Timóteo, quando fala: "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras". (BÍBLIA..., 1 Timóteo 2:9,10, 1995, p. 1865-1866).

Usam essa passagem para firmar mais uma vez que a mulher não pode fazer penteados ou cuidar dos cabelos, que não pode usar brinco, anéis, correntes, pulseiras e muito menos vestidos elegantes.

Não utilizar as modas mundanas: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma". (BÍBLIA..., 1 Coríntios 6:12, 1995, p. 1744).

Nessa passagem bíblica usam para falar às mulheres que as coisas do mundo não servem para os cristãos, que devemos analisar e não se deixar corromper.

A mulher de Deus não deve se preocupar apenas com o exterior: “Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra”. (BÍBLIA..., 1 Tessalonicenses 4:4, 1995, p. 1847).

O destaque aqui é que a mulher para se santificar precisa deixar de se cuidar, não se preocupar com a parte externa e focar em Cristo.

2.2 Paralelos bíblicos entre o que acontecia na lei e o que acontece na graça

Vejam alguns versículos bíblicos do Antigo Testamento e do Novo Testamento que envolviam proibições:

Apedrejamento: “Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere... Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece a seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, e dirão aos líderes: ‘Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado’. Então todos os homens da cidade o apedrejarão até à morte. Eliminam o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá”. (BÍBLIA..., Deuteronômio 21:15, 18-21, 1995, p. 321).

Impureza menstrual: “Disse o Senhor a Moisés: ‘Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual. No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado. Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação. Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento’”. (BÍBLIA..., Levítico 12:1-5, 1995, p. 201).

Corte de Cabelo: “Não cortareis o cabelo, arredondando os cantos da vossa cabeça, nem danificarás a ponta da tua barba”. (BÍBLIA..., Levítico 19:27, 1995, p. 214).

“Não farão calva na sua cabeça e não raparão os cantos da sua barba, nem darão golpes na sua carne”. (BÍBLIA..., Levítico 21:5, 1995, p. 216).

Justiça pela graça: “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela

fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. (BÍBLIA..., Gálatas 2:16, 1995, p. 1796).

“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”. (BÍBLIA..., Gálatas 3:10,11, 1995, p. 1797).

Não existe nenhum justo: “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”. (BÍBLIA..., Tiago 2:10, 1995, p. 1928).

Todos esses versículos bíblicos mostram e provam que ninguém tem a capacidade de cumprir toda lei. Jesus não veio para tirar a lei, mais que pela sua misericórdia e graça nos deu a oportunidade para que, por meio da fé, vivemos a caminho da vida eterna, ato esse consumado em Sua crucificação.

2.3 Entendendo o significado de Cultura

A Cultura é compreendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, as comidas típicas, as religiões, música, local, artes, vestimenta, entre inúmeros outros aspectos. A definição de cultura, não é tão simples assim, engloba também a forma como nos expressamos através dos nossos comportamentos, tais como: dormir, beber, trabalhar, brincar, casar, criação de filhos e muitos outros.

Gondim (1998, p. 26) afirma que “Os antropólogos já criaram mais de trezentas definições. O conceito mais básico de cultura é relativo ao jeito próprio de as pessoas enfrentarem suas atividades cotidianas e perceberem o mundo em que vivem”.

Destacaremos alguns exemplos culturais para que entendamos que o que para nós é comum, para outros podem ser divergentes porque nem todos receberam a mesma herança de procedimentos dos seus antepassados, tais como vemos a seguir:

Dormir: Em alguns lugares do nosso país existem pessoas que dormem em redes, outras dormem no chão.

Comer: Alguns lugares no Brasil os cafés da manhã são bem diferentes de outros estados. Exemplo: Sul o café da manhã é pão com café e leite, no Nordeste é cuscuz, macaxeira, carne seca.

Roupas: O clima na maioria das vezes pode determinar o tipo de roupa que irá usar, também definirá as cores. Nos países mais gelados, onde o frio é intenso, as roupas precisam

ser bem quentes, cobrindo todo o corpo e a maioria das vezes as cores são pretas e cinzas. Nos lugares onde o clima é mais tropical, que o sol e o calor reinam, as vestimentas são claras, coloridas, alegres, além de possuir tecidos mais leves.

Em qualquer cultura as roupas participam da elaboração da cultura. A comida, a música, o idioma e as relações sociais também são parte do modo pelo qual um povo se expressa. Assim não há como desenvolver uma teologia sobre indumentária sem levar em conta as manifestações culturais. (GONDIM, 1998. p. 35).

Como convencer uma etnia a colocar roupa? Impossível! Pois em algumas regiões e algumas etnias ainda tem a cultura de andar nu, eles não veem a nudez como vemos, nem se sentem agredidos sexualmente ao andarem assim.

René Padilla, escrevendo acerca desse tema, chegou à conclusão de que nenhuma cultura representa totalmente o propósito de Deus e, por essa razão, o evangelho nunca se encarna totalmente em nenhuma a cultura em particular. Ele vai além de qualquer cultura, ainda quando esta tenha sido influenciada por ele. (GONDIM, 1998, p. 37).

198

Como servos de Cristo não podemos nos desligar da cultura, mas conhecer e respeitar cada cultura onde formos levar o evangelho. Existem coisas boas e ruins em cada cultura, muitas das vezes essas culturas são incompatíveis com a fé cristã, porém o Apóstolo Paulo nunca comprometeu a verdade sobre Jesus, mas ele usou o que era bom na cultura para transmitir a mensagem de Cristo.

Para Stott (2019, p. 340), “deixemos de lado a mitologia, o preconceito atenção presentes no mundo contemporâneo e voltemos nossa atenção para a visão bíblica de uma sociedade multiétnica”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O legalismo produz um cristianismo de aparência, apenas exterior mais que não traz a verdadeira santidade, nem comunhão com Deus! Por isso precisamos fugir dele, porque ele produz morte e não vida, escravidão e não liberdade.

Sem a compreensão da graça, os cristãos irão se manter vulneráveis ao fermento do legalismo e do farisaísmo. Esses fardos colocados nas pessoas fazem com que muitos não

queiram seguir Jesus, pois acham muito difícil seguir essas regras e costumes, na maioria das vezes infundada em preceitos humanos.

A fé que controla por amor, traz outro efeito na vida do ser humano que é transformado pelo poder do evangelho, através de um novo pensar, novo sentir, novo agir. Esta é uma transformação radical, não é apenas um modelo de códigos para obedecer, é uma mudança radical de vida, que homem nenhum opera que códigos e normas de Igreja nenhuma faz, mas é um processo vindo através da Palavra de Deus e do Espírito Santo, fazendo com que através dessa atuação seja transformado para um novo viver! Isso é o que deveria ter valor para o cristianismo.

Nenhuma regra, nenhum ritual impede você de pecar, mais a Palavra de Deus sim, irá impedir você de pecar. “Sem a compreensão da graça, os crentes irão manter-se vulneráveis ao fermento do legalismo e do farisaísmo”. (GONDIM, 1998, p. 21).

Quando julgamos um irmão pela sua aparência externa, estamos julgando mal, pois não temos condições de conhecer seu coração. Uma pessoa pode aparentar muita piedade por causa de sua indumentária, mas o seu coração pode estar completamente contrário a Deus. A igreja não pode ser um lugar onde sentimos reprimidos, mas sim amados!

199

Jesus não morreu para que nós pudéssemos ter nosso próprio estilo de religião, ele morreu para que possamos ter um relacionamento íntimo com Deus em Cristo.

Você quer ter uma religião ou um relacionamento de intimidade com Cristo? Usos e costumes são sim um cativo para as mulheres!

O legalismo e o usos e costumes são cativo, pois, interferem no livre arbítrio das mulheres de uma forma agressiva, constrangedora e desrespeitosa. Trazendo consequências muitas vezes irreparáveis, prejudicando a instituição familiar, vida social, sentimental, tirando até mesmo a alegria de viver e principalmente matando a fé e tirando o sacrifício de Jesus na cruz.

Essas mulheres foram libertas pelo amor e misericórdia de Deus pela sua Palavra, trazendo liberdade, intimidade com Deus e a certeza da salvação que é somente em Cristo Jesus.

A sugestão da pesquisadora ao segmento das mulheres que sofreram diante de preconceitos causados por usos e costumes com vista à santidade é que, essas mulheres sejam acolhidas em novas instituições Cristãs e Comunidades Eclesiásticas, com uma atenção maior, onde poderão se integrar novamente, a partir de oportunidades dadas para serem ouvidas, aconselhadas e amadas. As igrejas poderiam criar espaços terapêuticos, onde essas por sua vez seriam tratadas de modo específico, para que possam voltar a sentir a alegria de congregar e

fazer parte do Corpo de Cristo, resgatando o respeito e a dignidade de pertencimento em espaço de espiritualidade integral.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. **Bíblia de estudo pentecostal**. Tradução de João Ferreira de Almeida com referências e algumas variantes. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

CÉSAR, Marília de Camargo. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

DIAS, Silas Barbosa. Abrace a aurora de um novo dia. In: CABRAL, Samuel Couto; DIAS, Silas Barbosa; CABRAL, Odila Santos. **Teopsicoterapia**. Ivaiporã: Edição Sal & Luz, 2017.

EMERICH, Alcione. **Abuso espiritual**. Almirante Tamandaré, Paraná: Jocum Brasil, 2016.

GONDIM, Ricardo. **É proibido**: o que a Bíblia permite e a igreja proíbe. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

MACARTHUR, John. **Fogo estranho**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2015.

PINA, Lucas de Paiva. **A doutrina da gravata**. São Paulo: Geração, 2000, 1986.

200

STOTT, John. **O cristão em uma sociedade não cristã**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.